



"Ao Espiritismo cabem as tarefas de consolador da humanidade e libertador de consciências e corações" Adaptado do texto de apresentação da obra "Missionários da Luz" de André Luiz/Chico Xavier

Jornal Espírita

Libertador

Órgão de divulgação da Associação Espírita de Maringá - AMEM | Libertador | julho a setembro de 2022 | Ano XVI - nº 74



Consciência

Você já ouviu falar sobre as potências da alma?

Elas são forças íntimas que todos temos e funcionam como alavancas para o progresso. Nessa e nas próximas edições vamos falar sobre isso nos **Estudos Doutrinários**.

Começamos pela potência consciência. Pág. 8

Por que estudar a Doutrina Espírita?

Confira no Especial.

Pág. 4

Allan Kardec e tudo o que ele fez por nós:

Confira na Entrevista e no Refletir.

Págs. 3 e 5

Um convite ao estudo

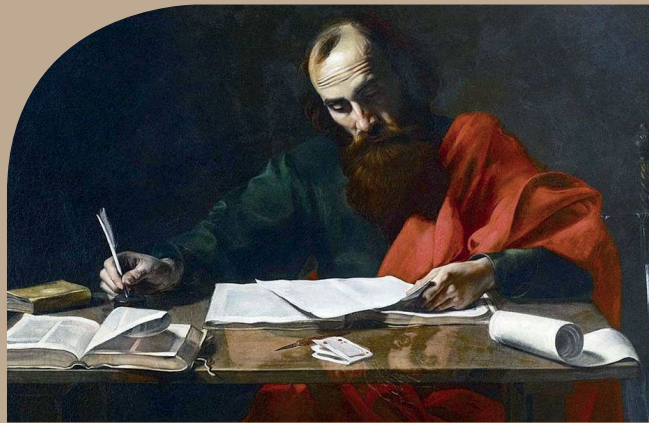
De onde vinha a profunda convicção dos primeiros cristãos? Aquela que os levou a empenhar a vida na divulgação e a morrer nos circos, e que lhes valeu perseguição e dor?

Certamente a resposta não é uma só. Provavelmente, em muitos essa convicção estava ligada à maturidade espiritual de que já desfrutavam. Em outros casos, pode ter sido favorecida pela rudeza da vida que essas pessoas levavam; assim, acostumadas aos desafios ficavam mais dispostas ao enfrentamento das dificuldades do que quem vive na opulência, a qual favorece o amolentamento.

Mas, sem dúvida, há um aspecto presente e comum a todos os casos, que é o estudo. Os primeiros cristãos estudaram profundamente as lições do mestre Jesus a partir dos recursos que tinham, os Evangelhos. Alguns analisavam diretamente os registros dos evangelistas, no princípio, especialmente os de Levi; outros, sem a possibilidade de ler, valiam-se das preleções dos companheiros e das análises nos grupos cristãos nascentes.

Foi a análise contínua, regular e com recolhimento que os ajudou a construir a força pela qual são tão conhecidos. É isso o que vemos na obra *Paulo e Estevão*, do Espírito Emmanuel, por meio da psicografia de Francisco Cândido Xavier.

Ao descrever os núcleos cristãos daquela época, o narrador evidencia as reuniões de estudo e de meditações em torno das diretrizes de Jesus. E deixa claro que foi exatamente assim, pelo estudo, que Saulo, o perseguidor dos cristãos, transformou-se



em Paulo de Tarso, o Apóstolo dos Gentios, e que deu grande contribuição à estruturação do Cristianismo por meio de suas cartas inesquecíveis. Por meio do estudo e das meditações em torno dele, o jovem tarsense teve forças para empreender sua transformação pessoal.

Após curá-lo da cegueira momentânea assim que teve a sublime visão do Mestre, a caminho de Damasco, Ananias oferta alguns manuscritos com as anotações de Levi, que Paulo estuda com afinco. Naquela ocasião Ananias lhe diz que tinha memorizado os conteúdos daqueles manuscritos.

Depois, quando Paulo vai ao encontro de seu mestre e amigo Gamaliel, recebe a notícia de que sua vida era então ler e meditar em torno daquelas mesmas lições. Recebe das mãos daquele professor uma cópia integral desse Evangelho, e dirigindo-se ao deserto estuda-o detidamente junto do jovem casal Áquila e Prisca. Naquela ocasião Gamaliel lhe havia dito que já possuía duas outras versões integrais copiadas à mão por ele mesmo, sem ajuda de escribas, a fim de fixar na mente aquele conteúdo transformador.

Agora, nós temos nas mãos o Consolador prometido por Jesus, o Espiritismo, com suas obras basilares inesquecíveis. O convite permanece o mesmo. Abracemos!

Mãe Ritinha e Bezerra

Você já ouviu falar sobre “Mãe Ritinha”? A senhora Rita Cerqueira foi dedicada trabalhadora espírita. Presidiu o Grupo Espírita Fé e Esperança, foi diretora da Maternidade que este núcleo mantinha e dirigiu também, por vários anos até desencarnar, o Lar Manoel de Campos, outra dependência valiosa daquele Grupo.

Conta-se que problemas difíceis, partos complicados, com uma prece a Jesus, por meio do auxílio do Espírito Bezerra de Menezes, eram solucionados como por milagre.

Já no fim da vida, com as pernas inchadas, com o coração cansado de tanto bater-se pela dor de seu próximo, ainda atendia às súplicas de irmãos, que lhe batiam à porta chamando-a para assistir um doente grave ou para salvar algum lar, que se achava na iminência de esboroar-se, vítima da incompreensão de seus responsáveis.

Numa tarde, visitou-a, inesperadamente, o nobre Dr. Evaldo Silveira, que fazia da Medicina um sacerdócio. Abraça-a com ternura e lhe mede a pressão, surpreende-se e lhe aconselha repouso e dieta. Despede-se e sai, apreensivo.

No dia seguinte, à tarde, nova visita e nova medida da pressão. Surpreende-se com a melhora e lhe pergunta meio surpresa:

— Que houve, Mãe Ritinha, de ontem para cá, com a sua pressão, que medicamento tomou, que lhe aconteceu para justificar tamanha melhora?!

— Apenas isto, Dr. Evaldo, trabalho do Senhor! Quando me sinto doente, desanimada, com a pressão alta, por intermédio deste Anjo, que é o Dr. Bezerra de Menezes, peço trabalho a Jesus e o trabalho aparece, visito e consolo enfermos, esclareço consciências atormentadas, dou e recebo, alegre e sou alegrada, benéfico e sou beneficiada, possibilito melhora para corpos e almas de meu próximo e sou melhorada no corpo e na alma.

O Dr. Evaldo, enternecido, abraça-a envolventemente, admirando a crença, o trabalho e a abnegação de Mãe Ritinha, e parte.

Mais tarde, em encontro com Ramiro Gama no Rio de Janeiro, quando Mãe Ritinha já havia desencarnado, ao ser trazido seu nome à tona, Dr. Evaldo disse:

— Nunca vi uma criatura igual com um corpo tão doente realizar obra tão grande, tão meritória, tão cristã! Graças a Deus, lhe confirmamos o asserto feliz!

É como elucida o apóstolo Paulo, no ponto 10, do capítulo 15 de O Evangelho Segundo o Espiritismo: “Fora da caridade não há salvação”: “Meus filhos, na máxima: Fora da caridade não há salvação estão encerrados os destinos dos homens, na Terra e no céu; na Terra, porque à sombra desse estandarte eles viverão em paz; no céu, porque os que a houverem praticado acharão graças diante do Senhor”.

Fonte: Baseado em GAMA, Ramiro. *Lindos Casos de Bezerra de Menezes*. Capítulo 52

“[...] para os que compreendem o Espiritismo filosófico e nele vêem outra coisa, que não somente fenômenos mais ou menos curiosos, diversos são os seus efeitos. O primeiro e mais geral consiste em desenvolver o sentimento religioso”

(KARDEC, Allan. *O Livro dos Espíritos*, Conclusão, Ponto 7)



Expediente

Associação Espírita de Maringá - AMEM | Avenida Paissandu, nº 1156 - Maringá-PR - CEP 87050-140

Tel.: 44 3227-4281 / 44 99950-4664 - www.amemmaringa.org.br | Publicação trimestral sem fins lucrativos para divulgação da Doutrina Espírita.

Jornalista Responsável: Ana Flávia Sípoli Cól | **Equipe Editorial:** Abigail Ivone F. Csucsuly, Danilo Arruda da Luz, Dejair Baptista de Paula Jr., Erasmo Renesto, Lannes Boljevac Csucsuly, Vania Baggio Luz | **Revisão:** Jeanette De Cnop | **Colaboração:** Ana Cristina Duarte Ivantes e Juliana Sípoli Cól | **Diagramação e Projeto gráfico:** Atilio Cropolato Castanho





“A Doutrina Espírita tem por objetivo a reformulação do ser humano”

Nessa entrevista, Maria Helena Marcon, membro do Conselho Federativo Estadual da Federação Espírita do Paraná, falou ao Espiritismo Responde sobre a importância do Codificador Allan Kardec. Confira os principais trechos da entrevista.

ER: Qual foi a importância de Allan Kardec para a sociedade francesa, e quais foram as suas realizações?

Maria Helena Marcon: Como pedagogo e professor ele lançou muitos livros. O primeiro foi um curso de Aritmética que as mães poderiam usar para ensinar a seus filhos. Depois veio uma obra sobre gramática francesa, pois ele era um profundo conhecedor da Língua Francesa. Vemos como ele foi bem preparado para assumir depois esse papel de Codificador. Apresentou também um plano de trabalho com diretrizes para o ensino público em França às autoridades, e foi premiado por isto. Ele sempre se preocupou muito com o ensino às crianças, e aos jovens em especial.

ER: Como ele se interessou pelo fenômeno espírita?

MHM: Ele nasceu no ano de 1804, exatamente no ano em que Napoleão se coroa o Imperador de França. No ano de 1854 ele encontrou um amigo, alguém que estudava o magnetismo como ele próprio. Era o Sr. Fortier que lhe falou sobre reuniões interessantes em que as mesas se moviam, dançavam. Hippolyte disse que não via nisso grande coisa, porque qualquer objeto magnetizado poderia ter uma vida fictícia e ser movimentado pela vontade do seu magnetizador. O tempo passou e o próprio Fortier trouxe a notícia de que as mesas não somente se moviam, mas respondem a perguntas. Interrogadas, respondem. Hippolyte achou então mais estranho porque a mesa não tem cérebro para pensar, não tem nervos para sentir, então ele acha que é uma história para entreter crianças. Depois o Sr. Carlotti lhe falou por mais de uma hora e meia a respeito do fenômeno. Finalmente, atendendo à insistência, ele vai, no mês de maio de 1855, a uma primeira reunião na casa de Madame Roger. É o seu primeiro contato com os fenômenos que dariam início depois à Codificação Espírita. Ali ele conheceu o senhor Pâtier e a senhora Plainemaison. O sr. Pâtier o convidou para assistir às reuniões na casa dessa senhora. Como se vê, as reuniões eram feitas em muitos lugares. Ele vai numa terça-feira de maio de 1855 e ali ele assiste ao fenômeno. O que ele conclui é que não poderia ser o objeto que respondia às questões, então ele concluiu que existia alguma coisa por trás daquilo. E, a partir das suas observações e dos seus estudos, conclui que são os Espíritos, as almas dos homens que morreram os causadores daqueles fenômenos.

ER: E aí ele passa a analisar esses fenômenos periodicamente, não é, Malena?

MHM: Com certeza. Ele irá a reuniões semanais na casa da sra. Plainemaison e ali conhecerá depois o sr. Baudin e suas

duas filhas, que eram médiuns. Na casa da família Baudin ele começa a fazer anotações e se dá conta de que são feitas perguntas aos Espíritos, muito boas, e as respostas são profundas, embora ainda houvesse perguntas muito tolas, e as respostas eram igualmente tolas. Ele começa a ir para as reuniões com perguntas e dá um tom de seriedade, de pesquisa, de estudo a esses encontros. Sua presença era constante, regular, nessas reuniões que ele passou a conduzir.

“ **Portanto, o Codificador, ao trabalhar nesta Doutrina e apresentá-la ao mundo, contribui eficazmente para o progresso da humanidade como um todo.** ”

ER: Por que ele adotou o nome Allan Kardec ao publicar *O Livro dos Espíritos*?

MHM: A partir das observações que fez ele vai publicar o livro que se chama *O Livro dos Espíritos*. A primeira edição tinha apenas 501 questões. A edição que conhecemos é a segunda, que foi revista e ampliada por ele, e que contém 1018 questões. Ao publicar esse livro colocou o pseudônimo Allan Kardec porque já era uma pessoa extremamente conhecida e desejava que a nova obra fosse avaliada por si mesma. O segundo ponto, é que ele tinha consciência de que a obra não é dele, é dos Espíritos.

ER: Como ele procedeu para verificar a veracidade das informações recebidas dos Espíritos?

MHM: Este é um ponto muito importante na Doutrina Espírita. Ele ia semanalmente às reuniões na casa da família Baudin, levava as perguntas e submetia-as a Espíritos diferentes. No entanto, precisava realmente ter a certeza da veracidade das informações e, por isso, verificou o livro por meio da médium Japhet, na casa do Dr. Rouston, e também fez checagens com a ajuda de pelo menos outros 10 médiuns. Nós vamos ver na

sequência que ele vai ampliando o estudo com uma centena de outros médiuns. Portanto, foram inseridas em *O Livro dos Espíritos* informações que todos os Espíritos, em momentos diferentes, por médiuns diferentes, responderam de idêntica forma.

ER: E tudo que está na Codificação foi recebido dos Espíritos ou Kardec teve alguma participação?

MHM: A participação do Codificador é muito grande. Somente um homem com uma concisão de pensamento como a dele poderia reunir uma Doutrina de tão grande abrangência em apenas 1018 questões. Ele sabia formular as perguntas e quanto mais se lê *O Livro dos Espíritos* mais se admira a inteligência do Codificador. Ele era um homem muito adiante do seu tempo porque fez perguntas de coisas que não existiam na sua época e que viriam depois a ser confirmadas. Mas além das perguntas, coube a ele na divisão das matérias, a composição da obra, e ele também coloca algumas observações suas na forma de notas, que aparecem em letra diferente para exatamente separar o que é resposta dos Espíritos do que é o pensamento do Codificador.

ER: Qual foi a repercussão de *O Livro dos Espíritos* na sociedade da época?

MHM: Foi muito grande. Ele lança *O Livro dos Espíritos* num dos lugares mais importantes, no coração de Paris, no Palais Royal, e ali coloca o livro na vitrine sobre um veludo vermelho, com o título *O Livro dos Espíritos*, por Allan Kardec. Qualquer pessoa que passasse já teria a vista atraída para o livro. Mais do que isso, por meio de mensageiro, ele enviou o livro a jornalistas. Os jornais da época começaram a falar sobre o senhor Allan Kardec, que nasceu exatamente no dia 18 de abril de 1857 com a publicação de *O Livro dos Espíritos*. Falaram contra e a favor, mas isso deu publicidade ao livro.

ER: Qual a contribuição de Allan Kardec para a humanidade?

MHM: A Doutrina Espírita tem por objetivo a reformulação do ser humano. Portanto, o Codificador, ao trabalhar nesta Doutrina e apresentá-la ao mundo, contribui eficazmente para o progresso da humanidade como um todo. Ele provocou uma grande revolução quando publica *O Livro dos Espíritos*.

Estudo da Doutrina Espírita

“**C**ontam que um jovem sedento de afirmação espiritual procurou certa vez o pensador e sacerdote hebreu Shammai e o interrogou:

— Poderias ensinar-me toda a Bíblia durante o tempo em que eu possa quedar-me de pé, num só pé?

— Impossível! – respondeu-lhe o filósofo religioso.

— Então de nada me serve a tua doutrina – redarguiu o moço.

Logo após buscou Hilel, o famoso doutor, propondo-lhe a mesma indagação. O mestre, acostumado à sistemática da lógica e da argumentação, mas também conhecedor das angústias humanas, respondeu:

— Toma a posição.

— Pronto! – retrucou o moço.

— Ama! – elucidou Hilel.

— Só isso?! E o resto, que existe na Bíblia? – inquiriu apressadamente.

— Basta o amor – concluiu o austero religioso. – Todo o restante da Bíblia é somente para explicar isso.”¹

Nos dias atuais, a mesma ansiedade daquele jovem, por motivos diversos, continua afetando a massa de homens e mulheres em relação ao conhecimento de uma doutrina ou filosofia, ou seja, desejam tudo saber repentinamente.

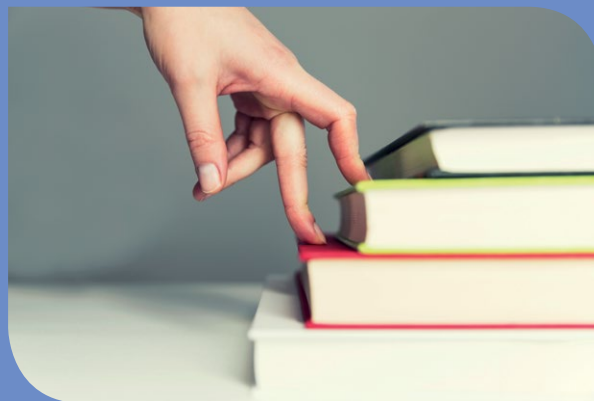
Com o Espiritismo nem sempre é diferente.

Ele chegou à Terra há mais de 160 anos, como o Consolador Prometido por Jesus, para trazer o Cristianismo redivivo. Mas para aprofundá-lo é necessário dedicação e tempo.

Muitos dizem que não têm tempo porque a vida é muito corrida, há muitos afazeres diariamente e não sobra tempo para o estudo. Mas quantos consagram tempo para conversas ociosas, programas de TV e/ou conteúdos de redes sociais inúteis? Desse modo, muitas vezes uma análise profunda na maneira como se usa o tempo revelará a existência de momentos, de ocasiões

preciosas que poderiam ser direcionados para o estudo do Espiritismo.

Abraçar essa oportunidade de estudo é altamente relevante, em primeiro lugar porque é capaz de alterar conceitos, mudar hábitos e nos ajudar a ser alguém mais saudável moral e fisicamente, ou seja, mais feliz. E depois, dada sua importância, é interessante não postergar porque as dificuldades mais tarde poderão ser muito maiores do que as existentes no momento atual.



Itens de qualidade para o estudo

Na “Introdução ao estudo do Espiritismo” da obra O Livro dos Espíritos, o Codificador apresenta pré-requisitos imprescindíveis para se obter da Doutrina Espírita toda sua riqueza, como se lê: “[...] o estudo de uma doutrina, qual a Doutrina Espírita, que nos lança de súbito numa ordem de coisas tão nova quão grande, só pode ser feito com utilidade por homens sérios, perseverantes, livres de prevenções e animados de firme e sincera vontade de chegar a um resultado. Não sabemos como dar esses qualificativos aos [...] que não imprimem a seus estudos a continuidade, a regularidade e o recolhimento indispensáveis.”²

Continuidade significa seguir metodicamente do simples para o complexo, enquanto regularidade tem a ver com frequência periódica e recolhimento com adesão mental aos postulados da Doutrina, meditando-se atentamente em cada um deles.

Os critérios de estudo apresentados pelo Codificador permitem, assim, o aprofundamento da Doutrina Espírita, o que consiste não apenas em ler o conteúdo das cinco obras básicas da Codificação Espírita, mas meditar naquilo que se lê. Em suma, significa reler e meditar várias vezes sobre as mesmas obras, com o objetivo de examinar

conceitos detidamente, ampliar as percepções acerca da vida e seus fenômenos e, por consequência, tornar o que se aprende uma diretriz para a vida, ou seja, mudar atitudes e realizar a reforma íntima.

Naturalmente, para isso ao começar um estudo é importante ter claro que os objetivos do estudo da Doutrina Espírita são sempre morais. Assim, faz parte avaliar periodicamente as conquistas que conseguimos com ele, ou seja, se os sentimentos estão mais purificados, se os pensamentos se tornaram mais edificantes, se os vícios e as paixões que degradam o ser humano vão sendo superados.

O estudo sério da Doutrina Espírita liberta o coração e a inteligência para que o Espírito se alce a Deus, trabalhando-se a si mesmo com calma, serenidade e afabilidade. Considerando que o Espiritismo é uma revelação divina, o estudo do Consolador prometido tem início mas não tem fim; significa um avançado passo para o progresso como estudante, como aprendiz.

Para dar esse passo há necessidade de se fazer esforços para encontrar diariamente tempo para o estudo, ao menos alguns minutos de contato diário reflexivo com as ideias edificantes que o Espiritismo traz, e refletir sobre elas em relação à própria vida, para se autoconhecer e se transformar moralmente.

Mas é também imprescindível aderir a um grupo de estudos. Esses espaços permitem uma soma de interpretações, o que faz com que cada qual saia apenas da própria visão, que pode ter limitações, abrindo-se a outros pontos de vista sobre o assunto, estudado e aprofundado. Esses espaços de estudo no grupo também contam com programas, planejamento e apoio espiritual, que são ainda diferenciais ao estudante.

¹ FRANCO, Divaldo P. – *Estudos Espíritas* – ditado pelo Espírito Joanna de Ângelis – Prefácio

² KARDEC, Allan – *O Livro dos Espíritos* – Introdução – item VIII



Homenagem ao professor Rivail, o sr. Allan Kardec

O biógrafo André Moreil, ao escrever o livro *Vida e obra de Allan Kardec*, dividiu sua vida, enquanto professor Rivail, em períodos distintos: *Aluno de Pestalozzi (1804-1818)*, *Estudante (1818-1824)*, *Pedagogo (1824-1848)* e finalmente *Homem universal (1848-1854)*.

Cada um desses períodos marca uma fase de Hippolyte Léon Denizard Rivail, o professor Rivail, personagem que iria se ocultar na História após o lançamento de *O Livro dos Espíritos*, renascendo então sob o pseudônimo de Allan Kardec, como seria reconhecido até o momento de sua desencarnação, em 31 de março de 1869.



Nascido em Lyon, França, em 3 de outubro de 1804, filho de família católica que se distinguia na magistratura e na tribuna jurídica, cresceu em ambiente austero. Recebeu dos pais, em especial da genitora, preciosas orientações no campo moral e intelectual, demonstrando desde cedo ser inteligente, estudioso, responsável em suas obrigações, com inclinação às ciências e à filosofia.

Essas características fizeram com que seus pais o enviassem ao prestigiado Instituto Pestalozzi em Yverdon, na Suíça, reconhecida instituição educacional na época por toda a Europa. A pedagogia aplicada ao ensino, nesse Instituto, buscava sempre privilegiar as características naturais do ser humano, estimulando as crianças com aulas práticas das mais variadas ciências em ambientes externos e provocando-os à aplicação desse conhecimento no contexto em que se encontravam. Era uma



Henri Pestalozzi

forma de preservar o homem da influência social.

Naquele ambiente faria sua preparação intelectual-moral, decisiva para a qualificação na realização da tarefa que exerceria no futuro como o Codificador da Doutrina Espírita, demonstrando grande interesse pelo estudo das ciências, como Física, Química, Geologia, assim como pela Biologia e por outras, constituindo até aqui os dois primeiros períodos demarcados por André Moreil.

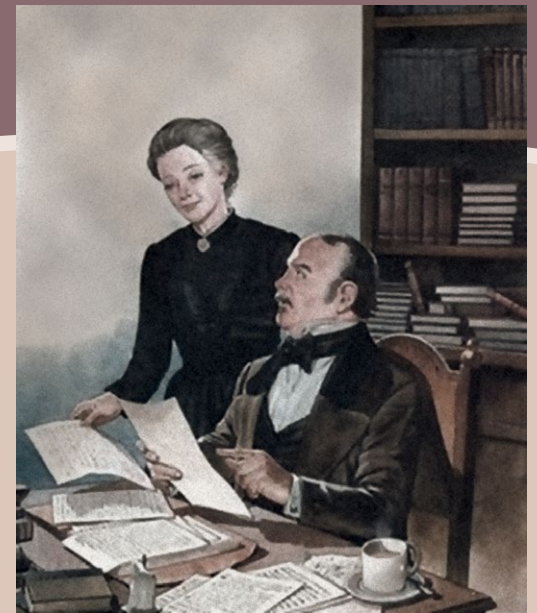
No período de *Pedagogo* demonstra toda a sua preocupação com o ensino, em especial da criança e do jovem, convencido que estava de que a instrução pública é a coisa mais importante para um país. Escreveu diversas obras didáticas, colaborando com o governo francês no processo de melhoria do sistema educacional daquele país.

Também nesse período o professor Rivail funda, em 1825, a *École de Premier Degré* (Escola de Primeiro Grau), que não teve vida longa devido à concorrência àquela época com outras escolas, dirigidas por religiosos e com maiores recursos financeiros. Em 1826 tenta novamente, ao fundar o Instituto Técnico nos moldes da escola de Pestalozzi, em sociedade com um tio de nome Emílio.

O estabelecimento prosperou e adquiriu renome, mostrando que o professor Rival era um bom administrador, e que ainda encontrava tempo para a publicação das obras didáticas que escrevia e eram recebidas com entusiasmo pelos leitores. Mas problemas financeiros do tio acabaram por provocar a venda do Instituto em 1834.

Nesse período se consorciou, em 6 de fevereiro de 1832, com Amélie Gabrielle Boudet, que o auxiliou durante a vida, dando-lhe condições para realizar a grande missão que foi a Codificação, apoiando-o nas exaustivas tarefas exigidas para essa produção.

O último período, conforme anota Moreil na obra citada, diz respeito ao *Homem universal* em que se tornaria o professor Rivail. Embora toda a preocupação com a educação das crianças em seu país, Rivail se tornaria um homem cujo conhecimento e cujos interesses o colocavam como alguém sem uma Pátria única, mas como



alguém verdadeiramente livre e com consciência do seu universalismo, quando “...seu espírito de tolerância, de caridade, deve ser mais forte que o clã, de seita ou de igreja, de grupo limitado no tempo e no espaço”, conforme anotado por Moreil.

A partir da publicação de *O Livro dos Espíritos* o professor Rivail sai de cena para que então o insigne Codificador, Allan Kardec, assumia a missão, posto que esse é o pseudônimo que adotou para o lançamento dessa obra inaugural. A partir das páginas do Espiritismo é apresentado o pensamento de Jesus em essência e com as melhores possibilidades para ser entendido e exercido, como Ele nos havia exemplificado,

Além das inúmeras biografias de Allan Kardec, é possível conhecer detalhadamente esse diamantino personagem da história pelos inúmeros artigos da Revista Espírita e também nas manifestações pessoais em textos compilados por amigos e pela esposa em *Obras Póstumas*. Nessas páginas identificamos as características de nobreza, humildade, despojamento material, bom senso, sensibilidade caridosa e tantas outras que marcam indelevelmente a vida de Allan Kardec. Dessa forma, reconhecemos os sacrifícios, dores, sofrimentos, traições e injustiças sofridas por ele.

Encerramos estes artigos trazendo um trecho da mensagem “Jesus e Kardec”, da obra *Trevo de Ideias*, de Francisco Cândido Xavier ditada pelo Espírito Emmanuel:

“Eis por que, ante o primeiro centenário das páginas basilares da Codificação, saudamos no Espiritismo – Chama da Fé Viva a resplender sobre o combustível da Filosofia e da Ciência – o Cristianismo Restaurado ou a Religião do Amor e da Sabedoria, que, partindo do Espírito Sublime de Nosso Senhor Jesus Cristo, encontrou em Allan Kardec o fiel refletor para a libertação e ascensão da Humanidade inteira”

Casinha de morar

O caracol mora na sua casa cor-de-terra-bem-clarinha.

A abelha faz sua casa na colmeia onde o zangão será seu marido.

Já o João-de-Barro constrói sua casa nas árvores.



O homem também faz sua casa para morar com a família.

Nas cidades muitas pessoas moram em apartamentos e as janelas dão umas para as outras.

Outras moram em favelas, onde as casas são de barro, palha, madeira e até tijolo!

No campo, algumas pessoas moram em casas grandes e antigas.



Um dia, nós aprenderemos que este mundo é a nossa casa maior...

e que podemos renascer noutros mundos que vemos brilhar, de noite, no céu...

e conhecer outros tipos de casas e gentes.

É tão bom saber que todos nós somos irmãos, porque somos filhos de um só pai: DEUS.



Fonte: Texto e imagens do livro *Casinha de Morar* de Cléo Albuquerque com ilustrações de Rita Foelker. Coleção Sementinha de Luz

Uma breve despedida



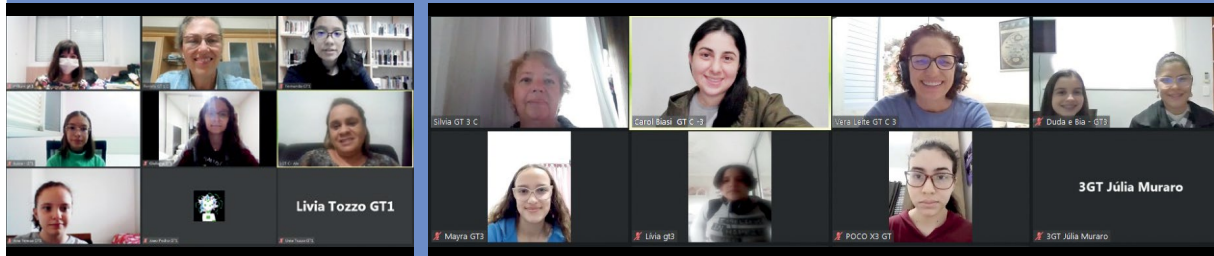
Sabemos que os que se vão da vida física na verdade não se vão para sempre. Eles mudam de esfera, permanecem vivos na vida espiritual e se comunicam conosco por pensamentos e sentimentos. Podem fazer suas visitas a nós, como nós a eles. Mas é de um modo diferente, por isso não deixa de ser uma despedida, se bem que temporária. A Associação Espírita de Maringá-AMEM, e mais especialmente o seu Departamento de Infância e Juventude viveu recentemente esse "até breve" para sua devotada trabalhadora, evangelizadora Clarisse Delongue Carreira. Ela desencarnou no último dia 7 de junho. Registramos aqui nossas saudades e nossa gratidão.

O Jovem e a Lei do Progresso. Crescendo e evoluindo juntos

Esse foi o tema da 1ª Prévia de Juventudes Espíritas da Inter-regional Noroeste, que reuniu jovens e evangelizadores das regiões de Maringá (7ª URE), Paracity (8ª URE), Nova Esperança (9ª URE), Umuarama (9ª URE) e Campo Mourão (11ª URE).

A coordenação geral do evento foi da 9ª URE, e a coordenação doutrinária de Cristiane Sato e Juliana Sípoli Col, ambas trabalhadoras do Movimento Espírita estadual. O encontro foi realizado em duas etapas, nos dias 15 e 29 de maio. Esses encontros trataram sobre a Lei do Progresso e as potências da alma, por meio de estudo de casos e exposição dialogada. O evento contou com 53 jovens inscritos, e ainda foi realizado de forma virtual.

A próxima prévia de juventudes será realizada em setembro, com a mesma coordenação doutrinária.



5º Encontro de Juventudes Espíritas da 7ª URE

O Departamento de Infância e Juventude da 7ª URE realizará o 5º Encontro de Juventudes Espíritas da região no dia 23 de julho. O evento, que será virtual, contará com a coordenação doutrinária de Sandra Della Pola e Aline Roland de Jesus. Podem participar evangelizando de 13 a 21 anos que frequentam as juventudes espíritas dos centros da 7ª URE.

17º ENCONFIE

O Enconfie (Encontro Confraternativo da Infância Espírita) é um evento de estudo e confraternização de evangelizando do jardim 1 ao 3º ciclo de infância das casas espíritas da 7ª URE (União Regional Espírita), na região de Maringá.

No ano passado ele foi realizado de forma virtual, e neste ano está programado para acontecer presencialmente, no dia 20 de novembro. O evento acontece habitualmente em agosto ou setembro, e o ajuste de data faz parte das medidas de prevenção ao coronavírus.

O tema central é "Jesus e nós na construção do mundo de regeneração". Evangelizadores das diversas casas espíritas da 7ª URE se reúnem por ciclos para preparar as atividades para cada faixa etária, com apoio da direção do Departamento de Infância e Juventude (DIJ) da 7ª URE. Quando forem abertas, as inscrições serão realizadas nos centros espíritas.

INTER-REGIONAL NOROESTE

REUNIÃO VIRTUAL
07/ago /2022
das 9h às 12h

V A R I E D A D E S

Nosso compromisso com



*Arme-se a vossa falange
de decisão e coragem!
Mãos à obra! O arado está pronto;
a terra espera; arai!
Erasto – Paris 1863*

Inter-Regional Noroeste

No dia 7 de agosto será realizado, ainda de forma virtual, o encontro anual da Diretoria Executiva - DIREX/FEP e diretores de Áreas da Federação Espírita do Paraná com sua Inter-regional Noroeste, composta pelas 7ª, 8ª, 9ª e 11ª Uniões regionais espíritas da Federação Espírita do Paraná.

O objetivo do evento é a reunião dos trabalhadores de todas as casas espíritas da região para confraternização e troca de experiências. Este ano, a organização geral do evento está sob a responsabilidade da da 7ª URE, com sede em Maringá. As inscrições podem ser feitas com os presidentes de cada URE.

17ª Jornada Espírita

A União Regional Espírita - URE 7ª Região da Federação Espírita do Paraná, com sede em Maringá, promoverá a 17ª Jornada Espírita de 10 a 18 de setembro.

As palestras serão realizadas na Associação Espírita de Maringá – Amem e contarão com os seguintes expositores: Alessandro Vianna Vieira de Paula, Eulália Bueno, Luiz Henrique da Silva, Adriano Lino Greca e Alberto Almeida.



ENTRADESP

A Inter-Regional Noroeste, composta pelas 7ª, 8ª, 9ª e 11ª UREs, com sedes em Maringá, Paranacity, Umuarama e Campo Mourão respectivamente, realizará o Entradesp (Encontro de Trabalhadores e Dirigentes Espíritas) nos dias 08 e 09 de outubro. O evento será coordenado por Alberto Almeida, trabalhador espírita de Belém (PA). O formato do evento e o local ainda estão em definição.

Noite de oração pela paz

A “Noite de oração pela paz” é um evento ecumênico promovido pelo GDI (Grupo de Diálogo Inter-religioso), composto por representantes das religiões Católica, Espírita, Fé Bahá’í, Umbanda, Candomblé, Religião de Deus (LBV), Indígena, Evangélica, Islâmica e Budista.

O evento é realizado sempre no dia 21 de setembro, por ser o Dia Internacional da Paz.

Com a Pandemia da Covid-19, os representantes das referidas religiões passaram a se encontrar virtualmente, mas o evento não foi realizado.

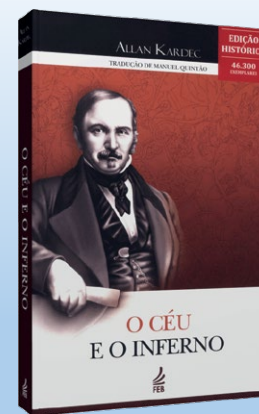
Este ano, a Noite de Oração voltará a ser realizada em reunião virtual no dia 21 de setembro.

A expectativa é de que no ano que vem essa comemoração volte a ser realizada presencialmente.

Promoção de pizzas

No dia 25 de junho de 2022 foi realizada a tradicional promoção de Pizzas da Associação Espírita de Maringá. Ela foi em conjunto com a União Regional Espírita 7ª Região, com o objetivo de atender às necessidades da Amem e também para contribuir com as despesas da 17ª Jornada Espírita da URE 7ª Região. Tivemos a participação de mais de 90 voluntários na montagem de quase 1.500 pizzas. A Amem agradece a todos que colaboraram na confecção das pizzas, compra e venda de cartões.

O Céu e o Inferno



No dia 1º de agosto comemoraremos os 157 anos de lançamento de “O Céu e o Inferno”, o quarto livro da Codificação do Espiritismo, lançado em 1865. O objetivo desta obra é explicar a Justiça de Deus à luz da Doutrina Espírita por meio de duas partes. Na primeira parte da obra o Codificador apresenta, como ele mesmo diz na folha de rosto do livro, o exame comparado das doutrinas sobre a passagem da vida corporal à vida espiritual, sobre as penalidades e recompensas futuras, sobre os anjos e demônios e sobre as penas. Já na segunda parte estão relacionados vários exemplos práticos da situação da alma durante e depois da morte. O livro demonstra, assim, a imortalidade do Espírito e a condição na qual ele estará no Mundo Espiritual como consequência dos próprios atos.

A consciência

621. Onde está escrita a lei de Deus?
"Na consciência."

KARDEC, Allan. *O Livro dos Espíritos*. Parte Terceira, Cap. I
Da lei divina ou natural, questão 621.

Quando questionado se seria rei dos judeus, Jesus respondeu: "Meu reino não é deste mundo". Pilatos insistiu: "És, pois, rei?", Jesus redarguiu: "Tu o dizes... não nasci e não vim a este mundo senão para dar testemunho da verdade..." (João, 18:33, 36 e 37.)

Por isso, o único título que realmente aceitou foi o de Mestre, ou Raboni. Tinha a consciência plena, fruto do estado evolutivo alcançado, a ponto de afirmar que Ele e o Pai eram um, não no sentido de um único e mesmo ser, mas de Sua integração plena às Leis Divinas, integral submissão a tais Leis, compreensão do Criador e da própria Missão, como intermediário de Deus na Terra.

Sua consciência também abarcava a compreensão das potências e fragilidades de cada um de nós, as ovelhas entregues ao Seu aprisco, como governador planetário, tendo o cuidado de nos estimular ao próprio despertar da consciência.

Chamou aos irmãos Tiago e João, filhos de Zebedeu, de filhos do trovão, sugerindo-lhes a atenção para a contenção dos impulsos, aos arrebatamentos sem reflexão.

A Pedro repete três vezes a pergunta: "Tu me amas?". No terceiro 'sim', o apóstolo chora de constrangimento. Daria sua vida pelo Mestre, e este lhe alerta: antes que o galo cantasse Pedro O negaria três vezes; e assim o fez. Chorou, ao cair em si, vendo a necessidade de identificar as fraquezas íntimas, a fim de não sucumbir a elas.

Quando Pedro reconheceu o Mestre como o Enviado de Deus, Jesus lhe diz que foi uma inspiração superior, mas quando sucumbiu ao impulso da violência o Mestre determina o afastamento da força trevosa, indicando que nossas virtudes geram sintonias superiores, e as fragilidades não trabalhadas propiciam interferências espirituais inferiores, que mais nos fragilizam.

Buscando recursos financeiros para a obra, Judas toma de uma bolsa, enchendo-a de parcos recursos. Apresentou a pequena bolsa, entusiasmado, ao Mestre: "– Sim, Judas, a bolsa é pequenina; contudo, permita Deus que nunca sucumbas ao seu peso!". Alerta-o, ainda, na ceia derradeira: um deles O trairia; e, ao entregá-lo,

beijando-O para a soldadesca O identificar o Mestre chama-o "amigo", como um supremo apelo ao seu despertar de consciência, que só viria mais tarde, com profunda dor.

Hoje nos fala o Mestre pelas obras da Codificação e da literatura espírita, concitando-nos ao exame de consciência e ao autoconhecimento, que pode ser alcançado, conforme a questão 919-a de *O Livro dos Espíritos*, pela análise diária de nossas ações, dos pensamentos, do porquê agimos de uma ou outra forma, qual nosso real interesse.



A consciência é uma das potências da alma. Permite-nos tanto nos reconhecermos como individualidades, distintos uns dos outros, como também sabermos que somos Espíritos imortais temporariamente no corpo, e filhos de Deus. Identificarmos nossas características, qualidades e defeitos que temos de trabalhar para prevenirmos dores e a chamada "consciência de culpa".

Se a Lei divina está em nossa consciência, esse compromisso com o exame diário de quem somos é imprescindível para que, como Pedro, saibamos superar as fragilidades e incrementemos as potencialidades, a nosso serviço e a serviço do próximo.

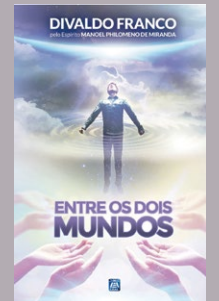
A boa leitura, refletida, assim como a prece são também recursos para que os benfeitores espirituais nos auxiliem a identificar nossos compromissos educativos na vida e para encontrarmos forças para lidarmos com nossas fraquezas morais, ampliando nossa consciência e favorecendo o desenvolvimento desta e de outras potências da alma que nos permitam progredir até alcançarmos a plena integração com a Lei Divina e a plenitude de consciência, tal como Jesus, nosso Modelo e guia, exemplificou.

Nas últimas edições o *Jornal Libertador* tem-se dedicado a destacar as obras de um notável Espírito, Manoel Philomeno de Miranda, que foi um trabalhador ativo do Espiritismo em sua última reencarnação na Terra. Atualmente, já desencarnado, tem oferecido obras instrutivas por meio do médium Divaldo Pereira Franco.

ENTRE OS DOIS MUNDOS

Nessa obra, o Espírito Philomeno demonstra a imensa movimentação espiritual entre as dimensões físicas e espirituais, dando a ideia de que não existe estagnação no universo.

Nessas esferas intermediárias existem locais de pouso para refazimento, hospitais transitórios, núcleos de sofrimento. Mostra que os Benfeitores Espirituais atuam incansavelmente em benefício de todos. Lendo tal obra constataremos que bem pouco sabemos sobre o mundo espiritual.

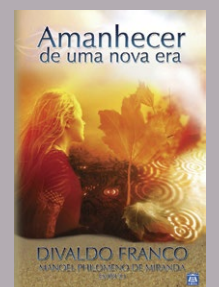


TRANSIÇÃO PLANETÁRIA

Primeira de uma coleção que vem apresentando detalhes sobre o momento de transição do planeta Terra de mundo de expiação e provas para mundo de regeneração, nesta obra os leitores conhecerão os mecanismos e as razões de ordem superior para essa transição, que sinaliza para mudanças que promovam o respeito às leis, à ética e à natureza, transformando o ser humano em um ser consciente dos seus deveres para com Deus, com o próximo e consigo mesmo.

AMANHECER DE UMA NOVA ERA

Constituindo a sequência de *Transição Planetária*, nessa obra Manoel Philomeno de Miranda trata novamente sobre a atuação de Espíritos evoluídos, procedentes de outras dimensões, a fim de contribuir em benefício de seus irmãos de retaguarda no grande e decisivo momento em que poderão ascender a outros planos para fruírem as bênçãos da harmonia cósmica.



PROGRAMAÇÃO DA AMEM

AMEM - Av. Paissandu, 1156 - Maringá
Tels. (44) 3227-4281 - (44) 99950-4664

Palestras públicas e atendimento fraterno - 2ª, 3ª, 4ª, 5ª feiras, às 20h | 3ª e 5ª feiras, às 15h | Domingo, às 9h30

Estudo da Doutrina Espírita - 2ª, 3ª e 4ª feiras, às 20h | 3ª e 5ª feiras, às 15h | Sábado, às 15h30 | Domingo, às 9h

Juventude espírita - Sábado, às 18h | Evangelização infantil - Domingo, às 9h | Exposição do Evangelho na Penitenciária - 4ª feira, às 14h

Atividades no Recanto Espírita Somos Todos Irmãos - RESTI | R. José Moreno Junior, 725 - Jd. Aclimação - Tel. (44) 3028-1755

Desam - 4ª feira, às 20h | Posto de Assistência Jerônimo Mendonça - Sábado, às 14h | Estudo da Doutrina Espírita - 3ª feira, às 20h | Palestra pública e passe - 2ª feira, às 15h